**FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS – ESTÁCIO FAL**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**A CONSTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARIA DE FÁTIMA ANGELO**

**MARIA JOSÉ DOS SANTOS**

**MACEIÓ-AL**

**2018.2**

**MARIA DE FÁTIMA ANGELO**

**MARIA JOSÉ DOS SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado como requisito parcial, para conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade Estácio de Alagoas/FAL, sob orientação da professora M.ª Maria Fernanda da Silva Alves.

**MACEIÓ/AL**

**2018.2**

**MARIA DE FÁTIMA ANGELO**

**MARIA JOSÉ DOS SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Nome do (a) Orientador (a)**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Nome do (a) Co-orientador (a)**

**NOTA \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**APROVADO ( ) REPROVADO ( ) EM:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA**

**CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**THE CONTRIBUTION OF THE LUDIC IN THE SOCIALIZATION PROCESS OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

ANGELO, Maria de Fátima

SANTOS, Maria José dos

**RESUMO**

Introdução: A relação entre a ludicidade e a socialização sendo como um papel importante na vida da criança no ingresso escolar que por vezes possa ocorrer situações difíceis a ser enfrentados por elas devido ao desprendimento dos pais ou por não frequentar a fase escolar anterior. Visto que é direito da criança a brincar, traz consigo uma forma particular de expressão, pensamento, interação, comunicação infantil e a socialização por meio de participação e inserção nas diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma. Objetivo: conhecer a importância da contribuição da atividade lúdica no processo de socialização na educação infantil. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo feito a partir de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite o conhecimento sobre questões que pautem acerca da contribuição do lúdico no processo de socialização da criança na educação infantil. Resultados e discussão: Tendo em conta a grandeza da importância do ato de brincar, seja através dos jogos, ou da utilização dos brinquedos e brincadeiras pelas crianças na escola, os estudos apresentados pelos autores aqui pesquisados destacam o papel do professor na elaboração das atividades e na organização do ambiente escolar, como objetivo de contribuir com o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização da criança. Considerações finais: O socializar torna imprescindível para a aprendizagem e para a harmonia em sala de aula e em todos os espaços da escola. É com isto que ao finalizar este artigo temos em mente que para a criança tudo vira brinquedo, tudo se transforma em brincadeiras e tudo é mais aprendido e socializado quando brincam juntas.

**Palavras-chave**: Lúdico, Criança, Socialização, Educação Infantil, Brincar

**ABSTRACT**

Introduction: The relationship between playfulness and socialization as an important role in the life of the child at the school entrance that sometimes can occur difficult situations to be faced by them due to the detachment of the parents or by not attending the previous school stage. Since it is the child's right to play, it brings with it a particular form of expression, thought, interaction, infantile communication and socialization through participation and insertion in various social practices, without discrimination of any kind. Objective: to know the importance of the contribution of play activity in the process of socialization in early childhood education. Methodology: This is a descriptive study based on an integrative review of the literature, which allows the knowledge about issues that influence the contribution of play in the process of socialization of children in early childhood education. Results and discussion: Given the magnitude of the importance of playing, whether through games or the use of toys and games by children in school, the studies presented by the authors researched here highlight the role of the teacher in the elaboration of activities and in the organization of the school environment, in order to contribute to the development, learning and socialization of the child. Final considerations: Socializing makes it imperative for learning and harmony in the classroom and in all school spaces. It is with this that at the end of this article we have in mind that for the child everything becomes a toy, everything turns into jokes and everything is more learned and socialized when they play together.

**Keywords:** playful, child, socialization, early childhood education, play

SUMÁRIO

1 [INTRODUÇÃO 6](#_Toc519589821)

[2 METODOLOGIA 7](#_Toc519589823)

[3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 8](#_Toc519589824)

[CONSIDERAÇÕES FINAIS 24](#_Toc519589825)

[REFERÊNCIAS 26](#_Toc519589826)

**1 INTRODUÇÃO**

Ingressar na educação infantil representa um acontecimento importante na vida de uma criança, tendo em vista os novos desafios que terá pela frente, seja pelos novos aprendizados, pelo novo ambiente diferenciado, e, principalmente, pelo contato com outras crianças que nunca haviam vivenciado a pré-escola (BARRETTO; MITRULIS, 2001).

Diante dessa realidade, as crianças nessa etapa ainda são imaturas para expressar determinados sentimentos, emoções e ponto de vista perante a mudança, onde requer contato com outras crianças, incluindo, aquelas que em quaisquer circunstâncias nunca estiveram juntas na mesma sala de aula (NUNES, 2001).

Dessa forma, tanto as escolas quanto os professores têm um papel fundamental que consiste em perceber as diferentes trajetórias anteriores de cada uma dessas crianças, e criar mecanismo de ajustes em sala de aula com propostas pedagógicas que sejam motivadoras para que possa haver a interação entre elas de maneira mais rápida; considerando as diversas experiências que cada uma traz consigo; e assim, tornando o ambiente mais agradável (FERRARI; SAVENHAGO; TREVISOL, 2014).

A partir dessa constatação surgem questionamentos pertinentes sobre o que fazer como proposta pedagógica e quais os mecanismo de ajustes que podem ser adequados em sala de aula no sentido de fortalecer a interação das diferentes experiências escolares de crianças em sala de aula e que ao longo da vida escolar possam também ser adequadas.

Ao considerarmos a socialização com um processo fundamental para construção de uma sociedade, sendo o individuo integrado no qual se aprende normas, regras e costumes para que consiga conduzir em uma convivência diária (SOARES; SENA, 2013).

Neste sentido, estabelecer a relação entre a ludicidade e a socialização sendo como um papel importante na vida da criança no ingresso escolar que por vezes possa ocorrer situações difíceis a ser enfrentados por elas devido ao desprendimento dos pais ou por não frequentar a fase escolar anterior (APAZ., et al., 2012).

Vale ressaltar a importância de trata da ludicidade presente na educação infantil através do brincar sendo uma dimensão importante para a criança nessa fase, o qual estimula laços de afetividade pelas interações entre as crianças sendo como condição necessária para se conhecerem descobrirem novos sentimentos, valores, ideias, prática habitual e papeis sociais (SOARES; SENA, 2013).

Visto que é direito da criança a brincar, traz consigo uma forma particular de expressão, pensamento, interação, comunicação infantil e a socialização por meio de participação e inserção nas diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma (BARRETTO; MITRULIS, 2001).

É neste sentido que explicaremos os elementos importantes que envolvem processos dentro do ambiente escolar, que contribuem no aprendizado em consonância com a prática pedagógica do professor utilizando os recursos do lúdico que irão conduzir a socialização da criança como mediador e facilitador fundamental neste processo, refletindo e identificando intervenções pontuais que o recurso do lúdico oferece na construção da socialização.

A preocupação em pesquisar sobre o tema surge do interesse em se saber a relevância que a ludicidade tem na socialização da criança na educação infantil e que estudos precisam ser permanentes para estabelecer uma pedagogia no qual o professor como mediador deste processo seja protagonista nesta construção.

A hipótese preliminar foi considerar as brincadeiras e jogos na educação infantil como elemento que proporciona a socialização das crianças a partir da necessidade da reflexão que o professor precisa fazer para explorar os recursos que o lúdico oferece no aprendizado da criança. Assim, a ideia do que o brincar constitui num elemento de fundamental importância para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

O presente artigo objetivou-se conhecer a importância da contribuição da atividade lúdica no processo de socialização na educação infantil. Sendo assim é relevante responder à pergunta da pesquisa: qual a importância da contribuição da atividade lúdica no processo de socialização na educação infantil?

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo feito a partir de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite a inferência de questões acerca de evidências científicas que pautem acerca das dificuldades e transtornos de aprendizagem. A revisão integrativa da literatura, segundo Mendes, Silveira e Galvão, (2008), tem por objetivo ofertar resultados de pesquisa, com base na questão norteadora do estudo.

Ainda segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a Revisão Integrativa da Literatura é guiada por passos previamente estabelecidos, sendo eles: formulação da questão norteadora, busca de artigos originais na literatura (seleção da amostra), categorização das respostas encontradas mediante a leitura prévia e o fichamento dos artigos que foram selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão, além da interpretação dos resultados e apresentação.

Foi utilizado o formulário de busca avançada nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), base de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Medical Literature Analysisand Retrieval Sistem on-line (Medline), mediante o emprego dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Educação infantil, criança, lúdico, socialização.

Dos resultados encontrados foram estabelecidos como critérios de inclusão: publicações que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitamente, em português e que fossem publicados no período de 2011 até o ano de 2018, e que respondessem à questão norteadora desta produção.

Foram excluídas teses, dissertações, livros, relatos de experiência, editoriais e artigos que não tivessem relação com o trabalho e não estivesse disponível de forma online na integra e artigos que apresentava repetições nas bases de dados selecionadas.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**3.1 SOCIALIZAÇÃO E LUDICIDADE: FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

Segundo Borsa (2007), a socialização é como um processo fundamental para construção de uma sociedade é como um ato de tornar social, sendo o indivíduo integrado em uma sociedade no qual há necessidade de se aprende normas, regras e costumes para que consiga conduzir uma convivência diária. De acordo com este conceito, a criança ao nascer até sua fase adulta, toda ação da socialização permite-lhe conviver e interpretar o mundo na busca de uma vida saudável e para o seu desenvolvimento na sociedade. É neste contexto que as atividades lúdicas na escola têm sua contribuição para ensinar crianças a socializar se, no qual possam compreender que para conviver com outras crianças e pessoas é importante ter regras de convivência a partir do espaço escolar (FERRARI; SAVENHAGO; TREVISOL, 2014).

Assim, conforme Borsa (2007, p.1), “a socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança, satisfaz sua necessidade e assimila cultura ao mesmo tempo em que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve”. A partir disso, pode-se compreender a importância da socialização como um processo pelo qual a criança desde o nascer no seio de sua família – e posteriormente na escola – aprende a ser integrada e desenvolve o sentimento coletivo da solidariedade social e do espírito de cooperação, adquirindo os hábitos que a capacitam para viver em sociedade; sendo a escola, o espaço motivador; e a sala de aula, o ambiente que proporcionará as primeiras experiências neste processo.

Estabelecer a relação entre a ludicidade e a socialização é um papel importante na vida da criança no ingresso escolar, que por vezes podem ocorrer situações difíceis a serem enfrentadas, devidas ao desprendimento dos pais ou por não frequentar esse período escolar da criança (FERRARI; SAVENHAGO; TREVISOL, 2014).

Na perspectiva de Almeida (2000), é inato à criança ter o seu próprio modo de olhar, imaginar e sentir, os quais são motivados a partir de um processo de interação coletiva e pela relação com as demais crianças que também estão no processo de descobrimento de mundo.

É diante dessa perspectiva de olhar que o artigo também procurará explicar os pontos do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (doravante RCNEI) que trata da ludicidade presente na educação infantil através do brincar, sendo assim, uma dimensão importante para a criança, que estimula laços de afetividade pelas interações entre as crianças como condições necessárias para conhecerem e descobrirem novos sentimentos, valores, ideias, prática habitual e papeis sociais. De acordo com o segundo volume do RCNEI (1998, p.12),

É nas interações sociais que se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

No âmbito legal, o direito da criança a brincar traz como forma particular de expressão, pensamento, interação, comunicação infantil e a socialização por meio de participação e da inserção nas diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.

Assim, a preocupação em pesquisar sobre o tema surgiu do interesse em se saber a relevância que a ludicidade tem na socialização na fase inicial da educação infantil e quais estudos precisam ser permanentes para estabelecer uma pedagogia na qual o professor é tido como mediador deste processo e protagonista nesta construção no escolar.

Desta forma, consoante Almeida (2000, p.63),

O sentido real, verdadeiro, funcional, da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realiza-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante.

Para muitos estudiosos a socialização é um processo essencialmente ativo que se desenvolve no indivíduo desde a sua infância e continua por todo ciclo da vida, seja por meios das práticas sociais ou por experiências adquiridas logo ao nascer; e que, com o passar do tempo, desenvolvem-se através de vários ambientes que o indivíduo convive.

Como ponto de partida para as discussões que serão realizadas, considerar-se-á o ingresso da criança na primeira fase escolar no ambiente da escola e na sala de aula, espaços em que as relações entre as crianças são nítidas e importantes para o desenvolvimento infantil – e para o convívio diário, que contribuirá para a vida escolar e para a toda a vida.

É a experiência social com os distintos ambientes e com as outras crianças que faz com que cada criança individualmente possa compreender os padrões sociais e o ajustamento de conduta individual como um processo contínuo, adquirindo novos significados de valores importantes e essenciais para o ingresso na sociedade.

A inserção social da criança é o objetivo que está por trás do processo de socialização enquanto prática que favorece a interiorização de conceitos, valores e crenças de determinada cultura. Pela socialização, é possível fazer a criança construir para si um mundo novo, cheio de significados, constituindo a estrutura básicas tais como física, psicológicas e sociais na direção da construção da sua história de vida na medida em que ela se integra na sociedade e que precisam ser consideradas e respeitadas pela sociedade.

Vale destacar que a socialização não é algo que acontece apenas na escola. A criança já traz uma espécie de "bagagem" de experiências e de valores advindos da relação com seus familiares, no ambiente doméstico. Quando adentra o ambiente escolar, a criança já consegue expressar alguns pontos de vista próprios, que revelam uma compreensão prévia dos ambientes e dos demais indivíduos que o compõem.

É fundamental destacar a afirmação de Vygotsky (2006) ao dizer que “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar”. Para ele, nenhuma criança entra em uma escola sem contato com outras pessoas ou do nada, como se fosse uma tábua rasa, sem nenhum preenchimento de experiências, podendo ser assim considerdo todo o conhecimento adquirido em sua vida até o momento.

No entanto, é a escola que dará oportunidades mais amplas para que a criança possa aprimorar progressivamente sua capacidade de socialização, relacionando-se com as outras crianças de modo cada vez mais saudável**.** Nesta acepção, Kishimoto (1996) afirma que a utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar representa um fator de grande relevância na aprendizagem e no contexto de participação e interação social. A partir desse apontamento, reforça o papel do ambiente escolar para assegurar a socialização levando em conta a aquisição de valores éticos e a interação como formação da identidade da criança.

A criança aprende, nos diversos ambientes que frequenta, a estabelecer vínculos sociais adequados. Estes são construídos no seio familiar (com seus pais, irmãos, tios, primos, avós, etc.). Mas, principalmente, na escola, onde há o contato com outras crianças e adultos por meio de elementos lúdicos, como as brincadeiras e jogos que fazem parte do universo infantil e da própria escola, como mediadores do envolvimento das crianças, contribuindo para o pertencimento dentro do espaço escolar e para outro grupo social.

É neste aspecto que a socialização com o processo pelo qual o indivíduo se integra no grupo em que vive ao adquirir valores e hábitos característicos desenvolvendo a sua personalidade e identidade que começa logo ao nascer e adquire contornos específicos em outra fase ao entrar na escola. De acordo com Giddens (2005, p. 42), há duas fases diferenciadas no processo de socialização da criança: a socialização primária e a socialização secundária, então, enquanto

A socialização primária ocorre na primeira infância e na infância e é o mais intenso período de aprendizado cultural. É o tempo em que as crianças aprendem a língua e os padrões básicos de comportamento que formam a base para o aprendizado posterior. A família é o principal agente de socialização dessa fase. A socialização secundária tem lugar mais tarde na infância e na maturidade. Nessa fase, outros agentes de socialização assumem algumas das responsabilidades que antes eram da família.

A exposição acima faz entender que a socialização primária é um processo que antecede a escola, sendo estabelecidos no leito familiar, quando a criança em contato com os pais, irmãos, amigos e parentes iniciam a sua interação com os demais. É neste momento que, segundo o autor, a criança começa a entrar em contato com diversos contextos e grupos sociais com visões mais significativas e interpretações de mundo em sua volta que se constrói a partir entre outros da linguagem.

Após essa fase, inicia-se o segundo período, no qual a criança mais madura procura outros agentes, a exemplo da escola, os impactos da socialização ganham outra dimensão, pois o contato entre elas se intensifica e a escola – como espaço no qual se aprende, ensina e socializa – precisa promover atividades que vão ao encontro deste novo mundo que se inicia, considerando o que a criança traz consigo na vivência anterior e nas formas aprendidas de se relacionar.

É iniciando sua vida na escola que a criança continua aprendendo a conviver socialmente e não depende somente da forma com que ela agrega conhecimentos no convívio familiar. Assim, torna-se, pois, a fase em que ela precisa de noções importantes de comportamento, de compreender sua posição diante do outro e de conhecer regras de convivência a partir da sua visão com auxílio do adulto.

Entretanto, a criança irá necessitar aprender com autonomia para explorar o ambiente escolar e se desenvolver como pessoa que tem vontade e de escolhas próprias. A escola e o professor precisam ter a sensibilidade para oferecer o espaço com limites e equilíbrio, fornecendo segurança para que ela aprenda a se socializar dentro do espaço escolar; e a partir daí, possa levar este aprendizado para toda vida, respeitando o universo infantil; contanto que ela possa aprender brincando.

No intuito de responder tais questionamentos, consideram-se os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) para a educação infantil, os quais definem criança como ser competente para interagir em meios em que se encontram possibilidades interativas quando exposta a um conjunto de fatores de contexto coletivo. É isso que a escola precisa compreender ao recebê-la em seus espaços. Olhando, assim, tanto no seu aspecto individual quanto coletivo para promover e facilitar a socialização.

Portanto, a educação infantil é o momento o qual a criança tem a oportunidade de vivenciar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre si e sobre as outros mediante as diferentes interações o qual proporciona condições para o desenvolvimento psicológico, físico, intelectual e social. É também o espaço que torna se acolhedor e prazeroso, e ao brincar a criança receber estímulo para se tornar independente.

Segundo o RCNEI (1998) as crianças constroem o conhecimento a partir da interação estabelecida com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui como cópias da realidade, mas sim, como fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. Assim, a incumbência da escola de educação infantil para a socialização tem em principio a acepção de criança, no qual o ambiente precisa ser observando e planejando para propor a socialização da criança através da interação.

A instituição de educação infantil é importante pela sua proposta de acolher a criança, período este em que pode brincar criar, se relacionar e aprender a tornar se independente. É importante porque ela deve organizar seus espaços físicos e planejá-los, para que as crianças tenham acesso a espaços diferenciados, de acordo com a faixa etária e para que o professor proponha desafios que promovam a socialização.

Dessa maneira, a partir do momento em que a criança começa a frequentar a escola, o seu mundo começa a ter outro sentido, principalmente quando se trata de relacionamento e interação com as outras crianças. A partir desse fato, a socialização torna-se importante e mediadora não só para educar a criança, mas também para tornar o ambiente escolar mais tranquilo e harmonioso.

Desta feita, a criança em idade escolar está passando por um momento de muitas e intensas interações. Estas interações permitem que as crianças vivenciem situações favoráveis às mudanças e ao aperfeiçoamento no modo como compreendem as outras crianças e os demais adultos à sua volta. Toda essa experiência propicia novos desafios que forçarão a criança agir e pensar de forma cada vez mais aprimorada.

Um dos aspectos que o objetivo da escola de educação infantil tem pela frente é oportunizar em seus espaços atividades que promovam a socialização da criança quando motiva a autonomia sendo esta alicerçada em sua realidade capaz de compreendê-la e transformá-la.

Como elucida Marafon (2012, p.134), ao tratar de maneira específica a Educação Infantil,

[...] a criança deve ter oportunidade, desde sua infância, de criar sua autonomia. Nesse aspecto, a educação infantil poderá contribuir de maneira peculiar, ajudando a criança a entender a realidade em que vive, sendo capaz de agir sobre ela, deixando de “ser para outro” e tornando-se “ser para si”, ou seja, um ser histórico e social.

Relacionar-se com o mundo e com os outros é algo extremamente importante na vida da criança para que ela consiga melhorar sua capacidade de comunicação, de posicionamento diante dos demais e de exercício da autonomia. Por isso é imprescindível que, ao chegar à fase escolar, a socialização se faça presente, como um dos aspectos necessários à construção da autonomia, enquanto elemento essencial para o desenvolvimento global da criança.

O termo autonomia encontra centralidade em várias publicações do Ministério da Educação - MEC, como nos Parâmetros e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. De acordo com os PCN (2001), em seu volume introdutório:

A autonomia é tomada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas (...). Uma opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações em que o aluno é dirigido por outrem a situações dirigidas pelo próprio aluno.

Por isso, desenvolver a autonomia em crianças é, sem dúvidas, algo essencial para o futuro delas e a escola pode criar situações em que a tomada de decisões por parte das crianças seja favorecida.

Por toda a vida do indivíduo se constituem processos de socialização. No entanto, não há possibilidade de construção unilateral desses processos. É necessária a presença do outro e a inserção em um meio. Assim, a socialização de um indivíduo ocorre através interação em meios variados: família, escola, igreja etc.

A convivência com colegas e com os adultos na escola permite que processos importantes de socialização individual aconteçam no interior do ambiente escolar e tornem esta criança cada vez mais apta ao convívio na sociedade, cumprindo seu papel de cidadã, sendo um sujeito ativo. Com isso é perceptível a otimização no processo de aprendizagem pelo simples ato da utilização lúdica no ensino.

**3.2 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA**

Ludicidade possui vários sentidos. No entanto, ao passo que transformações vão ocorrendo na sociedade e na educação, o termo ganha contornos diferentes quando o brincar torna-se um ato social, sendo realizado por uma ou mais crianças dentro do contexto escolar.

Desta maneira, é necessário considerar a ludicidade a partir de obras de autores que trazem conceitos importantes na relação do lúdico, aprendizado e currículo. Neste sentido, estudos de Kishimoto (2011) conceituam o lúdico como proposta para alcançar o aprendizagem dos educandos sob a responsabilidade do educador, integrando o lúdico, sem negar a o prazer da criança em brincar.

Portanto, a contribuição da autora, elucida o conceito do lúdico no âmbito das práticas pedagógicas que ocorrem na escola, acreditando que na relação ensino-aprendizagem que ocorre na instituição escolar, a ludicidade presente no ato de brincar pode tornar as atividades escolares mais prazerosas e criativas, deixando de ser apenas um passatempo ou entretenimento sem finalidades.

Atualmente, a maioria das escolas tem elaborado planos pedagógicos levando em consideração a necessidade de a atividade lúdica contida no brincar ser um dos caminhos para assegurar o aprendizado e a socialização infantil. Fato é que, na Educação Infantil, o espaço escolar vem sendo organizado, tendo em vista possibilitar sempre um caráter lúdico às suas atividades e ao processo ensino-aprendizagem contido nelas, o que contribui para dar solidez e criatividade à participação das crianças.

Nessa direção, será apontada neste trabalho uma abordagem da ludicidade a partir de seu conceito, com a finalidade de provocar uma reflexão coletiva, em que escola e professor possam organizar juntos o planejamento pedagógico e o espaço para desenvolver as atividades lúdicas com as crianças.

Faz-se primeiramente necessário compreender que a ludicidade é algo inerente ao ser humano, desde o nascimento e perpassando toda sua vida, sendo vivenciada independentemente da idade e de grupo social nos quais está inserida. São os momentos em que o brincar faz parte da vida, em que todos os envolvidos numa determinada relação afetiva consequentemente se divertem, aprendem um com o outro, criam momentos de socialização, constroem a comunicação e compartilham experiências e desafios.

A respeito da compreensão do lúdico em seu aspecto humano, Luckesi (2000, p.21) diz:

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo.

Conforme comentário do autor citado, a principal característica da ludicidade é a plenitude da experiência, isto é, a vivencia lúdica de uma atividade que exige uma entrega total da criança.

Para Gisela Wasjskop (2001, p. 23), o lúdico tem um papel mais amplo e complexo do que ser simplesmente utilizado para entretenimento e desenvolvimento psicomotores ao brincar; a autora considera também que o lúdico um pré-requisito para a vivência e relacionamento da criança, que a faz aprender com a experiência, de maneira mais integrada, conhecendo a si mesma, o mundo e o outro de forma criativa e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais integralizada.

As ideias destes autores, quando trazidas para o contexto infantil, faz-se compreender que a ludicidade é um meio facilitador para que a criança, ao brincar, desperte em si mesmas ideias, comportamentos e opiniões a cerca de sua personalidade e da de seus colegas. Com isso, elas vão se socializando, melhorando sua autoestima, despertando para o respeito mútuo, e, finalmente, possibilitando a educação enquanto brinca.

Centrar as crianças em atividades lúdicas se faz necessário porque sentimentos de liberdade e de espontaneidade estão o tempo todo presentes durante as atividades realizadas pelas ações lúdicas, as quais promovem aprendizado que serão importantes para toda a vida.

Desenvolver o lúdico na Educação Infantil requer compreender seu conceito na perspectiva da criança vista integralmente, sendo o lúdico um importante instrumento na construção do conhecimento e do desenvolvimento da criança. O conceito de ludicidade abrange brincadeiras, brinquedos e jogos, que ao serem utilizados no cotidiano escolar, ajudam a criança a exteriorizar seus pensamentos particulares, suas ideias e seus conhecimentos.

Desta feita, considerar a especificidade da fase infantil faz parte do conceito do lúdico e os recursos da ludicidade relacionam teoria e prática sobre a socialização na Educação Infantil; o lúdico é provocativo das interações, das trocas entre aprendizado e socialização infantil, desempenhando, pois, importante papel social na escola e fora dela.

O brincar é importante na vida infantil, pois se trata de um período de grande intensidade de relações sociais e repleto de diferentes atividades propostas às crianças. A Educação Infantil é a fase em que movimentos corporais, imaginação, fantasia e relacionamento com as outras crianças ocupam quase todo o tempo daquele indivíduo, sendo que todos esses elementos podem ser mais bem explorados pelo desenvolvimento e pelo prazer contido nas brincadeiras e jogos.

É no momento do brincar que está presente uma atividade lúdica, a qual promove aprendizagem prazerosa, tornando as crianças protagonistas de suas ações, visando o seu desenvolvimento global: seja no aspecto físico, cognitivo e afetivo. A brincadeira lúdica contribui para a construção plena do indivíduo, que aos poucos vai se inserindo na sociedade.

Pela expressão do brincar, o lúdico é consolidado como instrumento da socialização, quando a criança vai aos poucos pertencendo a um grupo social. As brincadeiras são sendo vivenciadas por todos, construindo a sociabilidade. O brincar e as brincadeiras propiciam transformações nas crianças, na medida em que elas passam a explorar o ambiente e, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades e se socializam com outras crianças, contribuindo para o surgimento da autonomia requerida pelas novas experiências vivenciadas.

Conforme Kishimoto (2010) indica, o brincar é a atividade principal no dia a dia da criança, é o momento em que se propicia para ela a possibilidade de tomadas de decisões, de expressão de sentimentos e valores e principalmente faz com que a criança conheça a si mesma e as demais. Assim, a ludicidade torna-se uma importante ferramenta para a socialização, interação e cooperação. É quando o lúdico acontece a partir das brincadeiras, brinquedos e jogos que a criança entra em seu mundo e no mundo da outra criança, imaginando e brincando.

Outro aspecto da importância da ludicidade é produzir o prazer e a diversão. É brincando que a criança se enriquece de conhecimentos que desencadeiam sua aprendizagem. Por meio de elementos lúdicos como a brincadeira, a criança expressa seus sentimentos, suas dúvidas e, ainda, aprende regras de convivência, o que a faz viver melhor socialmente.

Kishimoto (2010) diz ainda que toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Portanto, pode-se inferir que o lúdico, na forma de brincadeiras, jogos e brinquedos, auxilia no desenvolvimento da criança de forma intensa e marcante, uma vez que ajuda no processo da socialização, faz com que ela se comunique consigo mesma, com as outras crianças e com os adultos. Esses conhecimentos são levados pela criança para toda a vida.

A criança é um sujeito social dentro sociedade em que ela está inserida; e a ludicidade é o caminho que a faz se socializar com outras crianças da mesma idade e realidade social. É importante deixar que as crianças aprendam brincando, trocando experiências, comunicando-se uma com as outras, percebendo as diferenças e semelhanças de cada um, entendendo as regras do brincar, criando e recriando situações enriquecedoras da aprendizagem.

**3.3 A ESCOLA E A LUDICIDADE**

A escola é uma instituição imprescindível para o desenvolvimento e para o bem estar das crianças. Ela é o espaço em que se promove uma diversidade de conhecimentos, de competências e de habilidades para as crianças e por isso desempenha um papel insubstituível para o desenvolvimento em princípios éticos, por exemplo. De acordo com a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB nº 9.394/96, título V, capítulo II, seção II, art. 29).

Fica evidenciado que a escola de Educação Infantil é um complemento para educar a criança e sua principal finalidade é promover o desenvolvimento integral dela, favorecendo, entre outras coisas, o aspecto social no educando.

Ao adentrar na escola, a criança inicia seu contato com pessoas, ambientes e objetos diferentes, que em sua maioria são desconhecidos para ela até então, a partir desta diversidade de coisas novas, a criança aprende, entre outras coisas, a viver socialmente.

É neste sentido que a Educação Infantil tem o dever de propiciar condições para oferecer ao educando oportunidades lúdicas de aprendizagem, garantindo que a organização de tempo, do espaço e a preparação do planejamento das atividades estejam permeadas pela ludicidade, focados no universo infantil, criando momentos de motivação, de socialização e de autonomia.

A ideia ludicidade esboçada neste artigo deve ser incorporada à prática pedagógica dos professores de Educação Infantil como um instrumento didático que contribui para a dinamização da prática pedagógica, ou seja, uma abordagem a ser desenvolvida em sala de aula, justificada pelo contexto próprio da criança que deseja o tempo todo brincar.

O brincar é visto habitualmente pelos pais e pela sociedade como meio pelo qual a criança irá aprender e não apenas fazer recreação. A família vê a escola como o lugar onde seus filhos irão adquirir novos conhecimentos e não apenas brincar. A rejeição dos pais à brincadeira pura e simples torna muitas vezes difícil para os professores desenvolverem seu trabalho em sala de aula, quando este trabalho envolve a brincadeira. Faz-se necessário, então, repensar constantemente o papel da escola nos primeiros anos de vida da criança e como a prática da ludicidade pode ser um meio de aprendizagem.

Segundo Oliveira (2014, p.100), o educador deve considerar inseparável o ato de brincar do ato de aprender, considerando as atividades lúdicas no espaço escolar como possibilidades de aplicação de conteúdos para o desenvolvimento físico, intelectual, cognitivo, criativo, sensorial, funcional psicomotor e ético.

Fica ainda mais evidente a importância do brincar como recurso pedagógico quando a brincadeira proporciona à criança momentos em que ela pode, além de se socializar, mostrar também sua agilidade, refletir sobre o que está fazendo e se organizar para executar as brincadeiras.

**3.4 A ORGANIZAÇÃO EM SALA DE AULA E DE OUTROS ESPAÇOS PARA O BRINCAR**

Executar uma prática pedagógica bem orientada não é uma tarefa fácil em nosso trabalho diário na escola. Organizar o ambiente de Educação Infantil de forma que a criança possa aprender ao mesmo tempo em que brinca faz parte do cotidiano pedagógico e possibilita o desenvolvimento e a interação entre todas, por isso essa organização do ambiente se faz imprescindível.

É no momento da organização dos espaços que se deve pensar não somente sob a ótica do professor, mas, sobretudo, para as crianças e pelas crianças. Conforme aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Volume 3, Conhecimento de Mundo (BRASIL, 1998), é necessário inclusive que a própria criança participe na organização da sala, com destaque para a exposição das produções que são feitas pelas crianças, a exibição dos materiais e a manutenção desse espaço.

Assim, pensando através das brincadeiras é que a criança passa a interagir com o ambiente, relacionando-se de forma mais prazerosa com os brinquedos e com outras crianças. O objetivo pedagógico planejado pelo professor pode ser executado por meio destas brincadeiras. Vale salientar que aos olhos de muitos adultos, os brinquedos distribuídos pelo chão da sala ou no local das brincadeiras infantis estão fora da ordem. No entanto, para a criança, a noção de organização ainda permanece à sua maneira e não ao modo de ver do adulto.

Levando em consideração a importância do espaço infantil para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança, Martins (2010, p. 17) destaca a importância de “ouvi-las por acreditar que são elas que poderão ampliar nossa compreensão sobre como percebem os espaços”. Nesse contexto, percebe-se a necessidade de ouvir o que as crianças têm a dizer sobre o espaço da sala na qual estão inseridas, possibilitando reinventá-la de forma pedagógica.

Alguns estudos têm corroborado esta concepção. Kishimoto (2001) destaca que oportunizar espaços de brincar na Educação Infantil depende de uma determinada concepção de criança e de educação, no qual há necessidade de valorização da expressão infantil dentro da visão e objetivos da instituição no qual ela se encontra.

Em acordo com a autora supracitada, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998. p.69) traz contribuição significativa no sentido da versatilidade na organização no espaço escolar para as atividades desenvolvidas de forma lúdica, com objetivo de garantir o brincar. Os educadores devem, portanto, ampliar seus olhares para a construção de um espaço que favoreça o desenvolvimento da ludicidade como ferramenta da socialização.

Tais espaços devem propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu próprio desenvolvimento e aprendizagem, estes devem ser versáteis e permeáveis a sua ação; os espaços devem estar sujeitos às modificações propostas pelas crianças e pelos professores conforme as atividades pedirem ou necessitarem.

Assim, os ambientes dentro e fora da sala de aula podem ser organizados e reorganizados considerando as diferentes necessidades de aprendizagem e respeitando cada faixa etária, bem como os projetos e atividades que serão desenvolvidos para que possam permitir o movimento corporal e o conforto para as crianças.

**3.5 RELAÇÃO ENTRE SOCIALIZAÇÃO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As brincadeiras fazem parte da vida infantil, para a criança é o momento que dá o inicio da efetivação do processo de socialização. Verificar a vivência do lúdico pelas crianças exige sempre uma análise do significado do brincar, a brincadeira e o brinquedo, uma vez que a socialização tem sido associada sempre a estes elementos.

Para que todos os envolvidos na formação da criança na escola de educação infantil possam compreender de como a ludicidade por meio dos brinquedos, das brincadeiras e dos jogos possam contribuir para a socialização da criança é relevante primeiro considerar como estes elementos podem mediar este processo.

Nesta direção, vamos analisar as contribuições de Kishimoto (2007) o qual considera o brinquedo como artefato que estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade já, o jogo é explicitamente ou implicitamente o qual determina o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura pré-determinada no objeto em si e em suas regras.

Desta maneira, para a autora a ação desempenhada pela criança ao realizar o jogo e brincadeira é o momento que ela se envolve completamente na ação lúdica. Portanto, os jogos, brinquedos e as brincadeiras se relacionam com a criança para além do brincar como passatempo, são uma necessidade e característica do mundo infantil.

Sendo assim, o brinquedo enquanto um artefato que dá suporte ao brincar exerce um papel de aproximar a fantasia da realidade que há interação e, consequentemente, a possibilidade da socialização. Ao brincar, a criança é inserida uma atividade lúdica e nela seu interesse se transforma em exercício prazeroso e mágico, quanto mais ela brinca, mais está exercitando sua capacidade de descobrir, de criar e de permanecer em atividade e aprendizagem. Durante as brincadeiras, são desenvolvidos aspectos fundamentais para a criança, como autonomia. É brincando que a infância é vivida dentro de inúmeras possibilidades de desenvolvimento da criança.

O espaço escolar é o local principal para exercer influência no sentido de garantir o brincar na Educação Infantil. Neste sentido, todos os envolvidos na educação da criança deve buscar um olhar sobre este espaço, visando propor à criança um ambiente adequado para desenvolver o aprendizado. Assim, o espaço físico nas instituições de Educação Infantil deve garantir a ludicidade sendo de tal forma organizada, estruturada e acessível que a criança possa fazer o que mais gosta que seja brincar aprendendo. O objetivo final é criar um espaço:

Promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos (BRASIL, 2006. p.8).

O espaço na instituição de Educação Infantil deve ser a sala de aula ou pátio da escola, precisa estar preparado levando em consideração a perspectiva da criança. os materiais precisam estar disponibilizados com o intuito de provocar a desafiar a criança e é por meio destes materiais que elas podem interagir criar, imaginar, construir e principalmente, brincar:

Considerando-se as premissas de que o meio constitui um fator preponderante para o desenvolvimento dos indivíduos, fazendo parte constitutiva desse processo; de que as crianças, ao interagirem com o meio e com outros parceiros, aprendem pela própria interação e imitação, constatamos que a forma como organizamos o espaço interfere, de forma significativa, nas aprendizagens infantis. Isto é, quanto mais esse espaço for desafiador e promover atividades conjuntas, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como parte integrante da ação pedagógica (HORN, 2004, p.20).

As considerações do autor traz um subsídio preeminente quando enfatiza que o ambiente deve permitir experiências para além do brincar, entendendo que o aprendizado se constrói pela interação, tanto com o meio, como pelo contato com outra criança, ou ainda na interação com o adulto, tudo isto contribuindo para estimular a socialização.

Tendo em conta a grandeza da importância do ato de brincar, seja através dos jogos, ou da utilização dos brinquedos e brincadeiras pelas crianças na escola, os estudos apresentados pelos autores aqui pesquisados destacam o papel do professor na elaboração das atividades e na organização do ambiente escolar, como objetivo de contribuir com o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização da criança.

É sabido que o êxito do processo ensino-aprendizagem depende em grade parte do trabalho de todos os envolvidos, porém, a atividade do professor é fundamental neste processo. A partir de seu contato com as crianças no dia – dia, uma vez que é o mediador e facilitador da aprendizagem, o professor cria condições para que ela explore os espaços, os jogos, os brinquedos e participem das brincadeiras.

De acordo com o RCNEI (1998, p.29),

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

A partir das considerações apontadas pelo RCNEI, entende-se que o brincar é algo espontâneo na criança. Fica evidente para os professores e educadores, com mediadores da aprendizagem, que devem fazer uso de novas metodologias, procurando sempre incluir na sua prática as brincadeiras na direção de formar educandos atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios na sua vida escolar e para toda sua vida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultado deste trabalho, conclui-se que há uma relação importante do lúdico com a socialização da criança no cotidiano escolar. A partir de alguns levantamentos teóricos e rever as concepções acerca do tema identificamos que os recursos do lúdico favorecem não apenas o brincar da criança, mas também a interação, uma vez como um processo que conduz a socialização entre as crianças através das brincadeiras, dos jogos e brinquedos que, de forma prazerosa e espontânea, facilita a comunicação, desenvolve a afetividade e o reconhecimento de si e da outras, fortalecendo ainda mais a identidade de pertencer um grupo social.

Para que aconteça a socialização na escola de educação infantil como um dos principais espaços que a socialização constrói e prepara para a vida adulta; e que possa viver em sociedade, oferecendo pedagogicamente elementos para o lúdico de forma reflexiva, com atividades para o desenvolvimento infantil.

Para isso, o espaço escolar precisa ser organizado a partir do mundo infantil, com planejamento de atividades, escolhas dos brinquedos, dos jogos e das brincadeiras que possam ampliar conceitos de regras, afetividade e valores quando a criança pode aprender que a vida não se resume apenas a ela e sim a todos através das relações e interações.

Neste trilhar sobre o espaço, o educador e o professor precisam buscar conhecimento de forma contínua sobre o papel do lúdico na socialização infantil. Para que possa criar e recriar formas de atividades que conduz o brincar livremente levando a criança a reconhecer o espaço escolar como o seu, mas também como de todos.

Contudo, na busca de tornar o lúdico como recurso importante para a socialização da criança, conclui-se que o papel da escola e do professor é fundamental ao refletir e garantir na prática educacional as brincadeiras, os brinquedos como fontes que enriquece o aprendizado da criança de forma divertida e que facilitam a criança de vínculos de afetividade e interação.

O fato é que a socialização através do lúdico amplia ainda mais a sua da importância quando se reconhece o brincar como parte inerente do indivíduo e na infância é preciso ser valorizado e explorado no ambiente escolar. Constituir o lúdico em sala de aula e no ambiente escolar é um trabalho que deve ser exercido por todos envolvidos na formação da criança na escola, quando se examina com atenção e minúcia que a criança se desenvolve pela experiência social, nas interações com auxilio da experiência dos professores.

Portanto, é relevante considerar as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais para educação infantil oferece como parte da política educacional que contribui na atuação profissional como mediador no processo da socialização, o lúdico e o brincar infantil da criança contemplando a partir da necessidade e do universo infantil.

Dessa forma, fica evidenciado o interesse da criança por um espaço escolar que permitam realizar as brincadeiras, os jogos e atividades, que além de serem atrativos favoreça a interação entre todos. Portanto, tal espaço precisa ser socialmente constituído, logo a criança com um ser social participa desse processo e que a discussão sobre a melhor forma de organizá-lo passa a ser a partir da visão da criança.

O socializar torna imprescindível para a aprendizagem e para a harmonia em sala de aula e em todos os espaços da escola. É com isto que ao finalizar este artigo temos em mente que para a criança tudo vira brinquedo, tudo se transforma em brincadeiras e tudo é mais aprendido e socializado quando brincam juntas.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Paulo N. Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: **CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte, novembro de 2010. Acesso em 4 de outubro 2018.

APAZ, M. F. et al. A relação entre o aprender e o brincar: uma perspectiva psicopedagógica. 2012.

BARRETTO; E. S. S; MITRULIS, E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País. Estud. av. vol.15 no.42 São Paulo May/Aug. 2001.

BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de Socialização Infantil**. 2007.

BRASIL. DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil). 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, volume: 1 e 2.1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3.ª ed., vol. 1 – Introdução. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil** 2006.

FERRARI, K. P. G; SAVENHAGO, S. D. S; TREVISOL, M. T. C. A contribuição da ludicidade na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na educação infantil. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 17-22, jan./jun. 2014.

GIDDENS, Anthony. Cultura e Sociedade In: Sociologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 42-44, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Cultura e Sociedade In: Sociologia**. 4ª Ed, Porto Alegre: Artmed, 2005. P. 42-44.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, M.T. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez editora. 5ºed São Paulo, 2001.

KISHIMOTO, Morchida Tizuko. **Jogos, Brinquedos e a Educação** (Org). 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. FE-USP, 2010.

KISHIMOTO, Tizuco (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano C. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/ FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.

MARAFON. **Educando a Criança com Paulo Freire**: Por uma Pedagogia da Educação Infantil – A Realização do Ser Mais. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (Tese de Doutorado em Educação), 203 f. 2012. Acesso em 03 de oububro de 2018.

MARTINS, R. C. **A organização do espaço na educação infantil**: o que contam as crianças? Paraná, 2010.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

NUNES, J.B.C. O impacto da política educacional sobre a socialização profissional docente: elementos para se repensar as reformas na educação. Braga, Universidade do Minho, comunicação apresentada no CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO SOBRE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2, 2001.

OLIVEIRA, C, A, **Mari. Psicopedagogia a Instituição educacional em foco. 1 ed.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

SOARES, M.; SENA, C. C. B. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar. 2012. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10 ed. São Paulo, SP: Ícone, 2006.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Questões de Nossa Época, 48).